

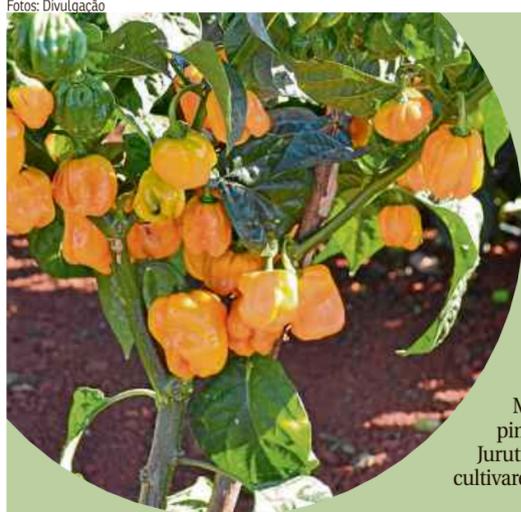
SAMANTA SALLUM samantasallum.df@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

DE UMA FORMA SUAVE, VOCÊ PODE SACUDIR O MUNDO

Mahatma Gandhi

Fotos: Divulgação



Embrapa inova com a pimenta amarela

A cadeia produtiva de pimentas ganhou mais uma opção de cultivo e, com ela, a possibilidade de os produtores reforçarem a renda pelo aumento da oferta de um produto com características diferenciadas. A pimenta BRS Araçari, desenvolvida pelo Programa de Melhoramento Genético de Capsicum (pimentas e pimentões) da Embrapa Hortaliças no DF veio juntar-se à BRS Juruti, de cor vermelha, e à BRS Nandaia, alaranjada, primeiras cultivares nacionais de pimenta habanero, lançadas em 2016.

Baixo ardor

A nova pimenta produz frutos amarelos, quando maduros e apresenta baixa pungência (ardor). Tem potencial para atender o mercado de frutos frescos e nichos de mercado voltados para produtos diferenciados à base de pimentas, como molhos, geleias, chutneys, mostardas e patês.

Alto teor de vitamina C

Suas plantas são vigorosas, de porte elevado, o que favorece a colheita manual. É precoce e tolerante ao frio e mostra alto rendimento em cultivo protegido, além da excepcional qualidade sensorial (tamanho, cor, sabor e aroma) e alto teor de vitamina C.

Resistente a doenças

No quesito produtividade, em cultivo convencional na região Centro-Oeste, a BRS Araçari produz em média 13 t/ha em campo aberto e 36 t/ha em cultivo protegido, em três meses de colheita, com uma população de 25 mil plantas. A nova pimenta também apresenta resistência a doenças.



Prêmio para iniciativas empreendedoras

O Grupo Levvo — empresa de fast food — que possui 7 franquias do McDonald's e 25 pontos de venda da rede no DF e em Goiás —, lançou uma campanha para incentivar e valorizar o olhar empreendedor do brasileiro que, mesmo em situações adversas, encontra soluções criativas. A iniciativa surgiu para estimular ideias que podem impactar positivamente a vida de outras pessoas durante a pandemia.

Motor de transformação

“Devemos estimular o empreendedorismo para que seja um motor de transformação social e econômica. Principalmente nesse momento tão difícil que estamos passando”, afirma a presidente do Grupo Levvo, Laura Oliveira.

O você fez de diferente?

Para participar basta responder a pergunta: “O que você fez de diferente e empreendedor para segurar a sua onda e de outras pessoas neste momento desafiador?” As respostas devem ser publicadas no Instagram, acompanhadas de uma foto ilustrativa e da hashtag #LevandoTransformação. As duas melhores ideias serão premiadas com R\$ 1 mil. As inscrições podem ser feitas até o dia 15 de maio. Informações no Instagram @mcdonalds_levvo e o site: www.grupolevvo.com.br

Dani.Holzbach em Brasília

Uma das marcas de moda que mais crescem no Brasil, a Dani.Holzbach acaba de abrir as portas na Comercial da QI 05 do Lago Sul. Valorizando a cadeia produtiva nacional — com fábrica e showroom localizados em Santo Ângelo, Rio Grande do Sul —, a marca abriu aqui a primeira loja fora do estado gaúcho. Lá possui 10 unidades de venda.



Desafio

A empresa chega à capital federal em um momento desafiador. “Nossa ideia era fazer um evento para celebrar a nossa chegada, mas, em função da pandemia, optamos por focar em nossos produtos que, além da qualidade, têm preços muito competitivos”, conta Luana Cavalheiro, gaúcha de Santo Ângelo, há anos uma fiel consumidora da Dani.Holzbach, e agora responsável pelo endereço brasileiro.

Qualidade e preço

“Chegamos em um momento econômico atípico, mas apostamos no diferencial da marca como ponto importante para conquistar a brasileiro. Os tecidos e o acabamento também são elogiados. O consumidor hoje quer qualidade associada a preço”, completa a franqueada da D.H no Distrito Federal.

CRIMES AMBIENTAIS / O total se refere apenas às ocorrências registradas em 2020. Distrito Federal se tornou centro logístico para o tráfico de animais silvestres, segundo peritos da Seção de Engenharia Legal e Meio Ambiente (Selma) da Polícia Civil do DF

Quase R\$ 30 milhões em multas

» PEDRO MARRA

O DF registrou mais de 4,5 mil ocorrências ambientais nos últimos cinco anos. Os números levam em conta dados até 30 de abril de 2021. Peritos do Instituto de Criminalística (IC) da Polícia Civil no Distrito Federal (PCDF) realizaram 4.591 perícias nos últimos cinco anos, entre 2016 e 2020. Segundo levantamento feito pela Seção de Engenharia Legal e Meio Ambiente (Selma), os exames envolvendo fauna representam cerca de 34% da área ambiental da corporação. Somente no ano passado, o Instituto de Criminalística apurou quase R\$ 30 milhões em multas por danos ambientais. Segundo a Selma, o valor é originado de 128 laudos de crimes do tipo. Com o aumento da demanda, foi necessário criar a equipe especializada dentro do Instituto, com seis peritos criminais, quatro biólogos, um engenheiro florestal e um agrônomo.

Desde setembro de 2019 no Instituto de Criminalística, o perito Giancarlo Chellotti afirma que a Selma costuma receber mais ocorrências de tráfico de animais silvestres, pois Brasília é um ponto bastante utilizado por estar no centro do país. “O tráfico de fauna é o segundo maior mercado ilícito do mundo, só perde para o tráfico de drogas e de pessoas. Ocorre fortemente no mundo inteiro e no Brasil. Temos uma cultura péssima das pessoas de quererem criar animais silvestres. Brasília é um centro logístico dos animais capturados na Amazônia e no Pantanal para distribuição dos grandes colecionadores,

Fotos: Arquivo Pessoal



As perícias envolvendo animais representam cerca de 34% de todas as ações ambientais

que ficam no Sudeste, em boa parte, e passam comumente por aqui. Os animais vêm escondidos em carro, caminhão ou ônibus”, descreve Chellotti.

Perito criminal da Selma há quatro anos, Gustavo Dalton explica que as perícias são solicitadas eletronicamente por delegados, juízes e pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). Ele conta que, a cada semana, o grupo se depara com situações novas e desafiadoras. “Temos dois casos bem emblemáticos de pessoas acumuladoras de pets. Elas ficam sozinhas em casa, pegam cachorro e gato para cuidar, veem outro na rua e pegam também. Em 2020, tivemos um caso de Vicente Pires em que a mulher tinha mais de 200 cachorros, a maioria adotado da rua, com cães cheios de doen-

ças. Em outro, na Asa Norte, uma outra mulher criava mais de 150 gatos. Isso foi em 2019. No começo, as pessoas dão estrutura, mas chega a um ponto em que não têm como cuidar bem dos animais”, explica o perito.

Neste ano

De 1º de janeiro a 30 de abril deste ano, a Selma notificou 153 casos de crimes ambientais no DF. O maior número de perícias foram relacionadas ao parcelamento irregular do solo: 56 no período analisado. Depois, vêm os casos de crime contra a fauna: 41. As irregularidades vinculadas à flora ficam em terceiro lugar, com 33 ocorrências registradas pelos profissionais.

Dalton esclarece também que as perícias na área ambiental



Animais capturados em outras regiões são apreendidos no DF

são realizadas nos dias de semana pela equipe da Seção de Engenharia Legal e Meio Ambiente, composta geralmente por um perito criminal e um policial civil. “Os exames periciais de meio ambiente são dos que mais utilizam os drones no Instituto de Criminalística por possibilitarem um levantamento de locais amplos em menor tempo. Isso com registro fotográfico, que permite uma consulta posterior a detalhes do local e possibilita medições de áreas ou limites relacionados aos crimes ambientais”, acrescenta.

Em julho do ano passado, a equipe da Seção de Engenharia Legal e Meio Ambiente atuou no caso em que um homem criava três tubarões da espécie bambu em uma piscina de 3 mil litros em uma chácara na Colônia

Agrícola Samambaia, em Vicente Pires. A casa ainda abrigava seis serpentes, um lagarto teiú e um peixe moreia. Na soma dos crimes, o homem foi multado em R\$ 39 mil por fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) com base na Lei de Crimes Ambientais nº 9.605 de 1998.

“Foi a primeira vez que a gente fez a perícia em animais de aquários marinhos. O pessoal da Divisão de Perícias em Laboratórios (DPL) nos acompanhou junto de um oceanógrafo para pegar informações sobre a origem dos animais. Colhemos os índices da água de nitrato e nitrito, que são importantes para dizer se o animal está em condições de sobrevivência adequada ou não”, afirma o perito Gustavo Dalton.

4,5 MIL

Total aproximado de ocorrências ambientais registradas no DF nos últimos cinco anos